

Diretoria do Sindaen participa de reunião com prefeito de Maringá



A presidenta do Sindaen, Vera Lucia P. Nogueira, e o diretor administrativo, Sebastião da Silva, estiveram na Prefeitura de Maringá acompanhados pelo vereador Carlos Mariucci em fevereiro para conversar com o prefeito do município, Ulisses Maia, sobre a atual situação do contrato entre a Sanepar e a Prefeitura. Na conversa com o prefeito, Vera apresentou preocupação com o contrato entre as partes devido às mudanças que a legislação do saneamento pode passar ao decorrer deste ano.

Os dirigentes questionaram o prefeito sobre o motivo do contrato não ter sido consolidado, ele afirmou que a estatal enviou uma proposta no final do ano passado e mostrou aos dirigentes uma folha de sulfite com apenas alguns dados sobre investimentos, benefícios, resíduos sólidos e ações da empresa. Para Maia, a proposta não é boa. “Mesmo nos moldes de Londrina, o município de Maringá, por estar em condições muito melhores, merece maior retorno da Sanepar. Outra questão é que o processo do contrato do município com a Sanepar está em Brasília com julgamento próximo e tudo indica que o município vai ganhar”, explica. Durante a reunião, Maia reafirmou o compromisso de não privatizar o saneamento maringaense.

gaense.

Desde a falta de abastecimento de água, que ocorreu em janeiro de 2016, houve muitas opiniões, mas pouco avanço. Em momentos extraordinários, a Sanepar alega que é difícil investir “pesado” no município pela insegurança jurídica. Por outro lado também é possível notar que o município espera muito mais da Sanepar.

O Sindaen também falou para o prefeito sobre as muitas propostas apresentadas pelos trabalhadores para melhoria do saneamento no município, como durante a reunião sobre o saneamento, realizada na última semana e das diversas sugestões ouvidas nas visitas aos locais de trabalho. Maia demonstrou interesse em construir uma proposta junto aos saneparianos.

Na ocasião, os dirigentes apresentaram também a situação da Central de Atendimento da Sanepar, que está localizada no Novo Centro de Maringá, que merece melhoria tanto para os trabalhadores quanto para a população maringaense.

mental, livre dos agrotóxicos, de qualquer contaminação e garantia de acesso constante universal.

O Sindaen está participando da organização do FAMA e estará lá.

Maiores informações: www.fama2018.org

Expediente
Jornal do SINDAEN
Março de 2018

Vera Lúcia Pedrosa
Presidenta do SINDAEN

Hortênsia Franco (MTB 9103/PR)
Jornalista responsável

Cauê Sanches Pereira
Diagramador

e-midiata
Associação de Comunicação

Sindaen participa do FAMA

O Fórum Mundial da Água será realizado pela primeira vez no hemisfério Sul. A 8ª edição do Fórum acontece de 17 a 22 de março, em Brasília, e reúne diversas organizações mundiais, patrocinadas pelo governo brasileiro e de

outros países. Também estarão presentes representantes de grandes multinacionais, como da Ambev, Nestlé e Coca Cola, que veem a água como mercadoria e fonte de lucro. A Sanepar também estará presente.

Ao mesmo tempo, acontece o Fórum Alternativo Mundial da Água - FAMA, na perspectiva dos povos do mundo todo, representados pela sociedade brasileira e internacional civil organizada, sindicatos, movimentos sociais, universidades, estudiosos, defendendo a água como vida e direito humano funda-



SINDAEN

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE ÁGUA, ESGOTO E SANEAMENTO DE MARINGÁ E REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ

MARÇO DE 2018 - ANO 5 | n°8

Trabalhadores querem valorização no ACT

A Sanepar tem tratado com descaso as negociações do ACT 2018/2019, e não havia apresentado nenhuma agenda para reunião de negociação desde o mês de janeiro, o que atropela a data base da categoria. No dia 12 de março, a estatal enviou um e-mail de convocação para todos os sindicatos participarem da Comissão de Negociação no dia seguinte, desrespeitando o tempo e a agenda dos dirigentes sindicais de fora da região metropolitana de Curitiba. Como forma de

protesto ao desrespeito da diretoria da estatal com os trabalhadores, o Sindaen, Sindael e o Staemcp tomaram a decisão de não participar da reunião.

Porém, a Sanepar enviou uma proposta vexaminosa de reajuste salarial para os saneparianos, de apenas 1,81%, que é o índice oficial do INPC. Enquanto isso, em 2017 a empresa teve um excelente resultado, com lucro líquido de R\$ 686 milhões, registrando um crescimento de 9,5% em relação ao valor que foi



apurado no ano anterior. Por que o trabalhador também não pode ser contemplado com o crescimento da empresa, que também é fruto do seu esforço? Precisamos reagir!

Vacância do PAI: oportunidade de atender os pedidos de transferências e novas contratações



ção de um concurso público para a contratação de novos trabalhadores. Também foi requerido o atendimento dos pedidos de transferências pleiteadas pelos trabalhadores, inclusive dos leituristas, sem discriminação, para ocuparem as vagas do PAI.

Mesmo ratificando por diversas vezes esta reivindicação, a Sanepar continua insensível com os pedidos. Desta forma, o Sindaen está solidário ao Saemac com o processo que o sindicato move no Ministério Público do Trabalho, buscando mediação sobre

as transferências.

São necessários critérios objetivos, isonômicos e transparentes para a transferência. A politicagem que é utilizada nestes momentos apenas desmotiva a classe trabalhadora. As promessas de valorização dos trabalhadores precisam se tornar realidade.

O Sindaen repudia veementemente a ampliação da terceirização na Sanepar, a redução do número de saneparianos e a politicagem nas relações do trabalho.

Aos trabalhadores, cabe quebrar as amarras que impedem o comprometimento com o sindicato e fortalecerem no coletivo.

“Nem a terra nem as mulheres são territórios de conquista”

A violência contra a mulher acontece independente da cor, raça, classe social, idade e religião. Ela acontece em todos os lugares e é mais frequente com as negras e pobres.

A opressão da mulher tem a raiz na questão reprodutiva. O sistema de gênero é a hierarquia que sustenta a divisão sexual do trabalho. O patriarcado e o sistema econômico se interagem e sustentam a exploração



Existem diversos fatos históricos que comprovam a força da soberania dos homens sobre as mulheres:

Caça às bruxas - As instituições de ensino pertenciam à Igreja e as mulheres eram proibidas de estudar. O exercício da medicina por quem não era formado nas grandes instituições foi impedido. Foi assim que começaram a perseguição às mulheres, acusando-as de bruxaria. Foi o maior roubo de protagonismo e propriedade intelectual já promovido. Todo o conhecimento dos remédios, das ervas, manuais sobre funcionamento da mente e do corpo, a natureza e a influência da lua nas marés, na agricultura, no corpo humano - tudo foi desapropriado das mulheres e creditado aos homens.

No Brasil as mulheres ocupam menos de 10% de cargos políticos

Mulher filiada, possibilidade de fortalecer as pautas feministas.

Histerectomia - Mulheres insubmissas e que não queriam viver dentro do estereótipo do que era aceitável e virtuoso em uma mulher, eram consideradas histéricas e tinham seus úteros arrancados em uma prática chamada “histerectomia”. Esta prática aconteceu até bem pouco tempo atrás, no dito “mundo civilizado”, e existem relatos de que continua acontecendo em diversas partes do mundo até hoje.

Mutilação genital feminina - Na atualidade ainda persistem as mutilações genitais femininas em países da África e do Oriente Médio.

A tentativa de controle da mulher é real e persiste até os dias de hoje, através de sua “natureza” e cérebro (dito inferior), de sua biologia propagada como sendo frágil, vulnerável e não confiável. Por muito tempo a questão da “instabilidade hormonal feminina” era uma justificativa política para não permitirem direito ao voto, justificando com isso a colonização e controle constantes de seus corpos.

Brasil - 2018: As mulheres trabalhadoras são as maiores vítimas do desemprego, dos baixos salários, do acúmulo de funções e da dupla jornada. As brasileiras estão em luta contra os retrocessos em curso com a terceirização, as reformas trabalhista e da previdência, o processo de privatização das estatais e recursos mais escassos para a educação. Ser mulher em toda a sua materialidade, em um mundo que procura sempre nos destruir e nos controlar, é um ato político!

No Brasil as mulheres ocupam menos de 10% de cargos políticos E como

podem as mulheres até hoje engolirem tudo isto como sendo algo inevitável? Simples, por meio da socialização e construção social que molda as mulheres de acordo com padrões patriarcais, que as trata como casta sexual oprimida e hierarquicamente inferiores, categorizadas como mulheres e que as exploram até hoje com a ajuda do capitalismo.

“Nunca se esqueça que basta uma crise política, econômica ou religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados. Esses direitos não são permanentes. Você terá que manter-se vigilante durante toda a sua vida!”

Simone de Beauvoir



São 120 mulheres na base do Sindaen. 53 são filiadas ao sindicato, ou seja, 44% A participação organizada das mulheres é muito importante.

Brasil - 2018: As mulheres trabalhadoras são as maiores vítimas do desemprego, dos baixos salários, do acúmulo de funções e da dupla jornada.

As brasileiras estão em luta contra os retrocessos em curso com a terceirização, as reformas trabalhista e da previdência, o processo de privatização das estatais e recursos mais escassos para a educação.

Ser mulher em toda a sua materialidade, em um mundo que procura sempre nos destruir e nos controlar, é um ato político!

Imposto Sindical ou livre organização da classe trabalhadora?

A Reforma Trabalhista alterou bruscamente as relações de trabalho, priorizando medidas que desestabilizam e enfraquecem a mobilização dos trabalhadores. Entre elas está o fim do Imposto Sindical - aquele desconto de um dia de trabalho neste mês de março, que repassava 60% do valor para o sindicato. Embora com muita discussão de forma administrativa e judicial, a reforma permite que exista o desconto mediante autorização do trabalhador.

Em 2018, o Sindaen não fará este processo de busca do imposto

sindical e está confiando na capacidade da organização livre dos trabalhadores da base, filiando-se ao sindicato, participando e aprovando em assembleia as taxas assistenciais, confederativas e negociais para a sustentação da organização da classe trabalhadora em toda a estrutura sindical.

A estrutura do Sindaen segue com a Federação Nacional dos Urbanitários e a Central Única dos Trabalhadores.

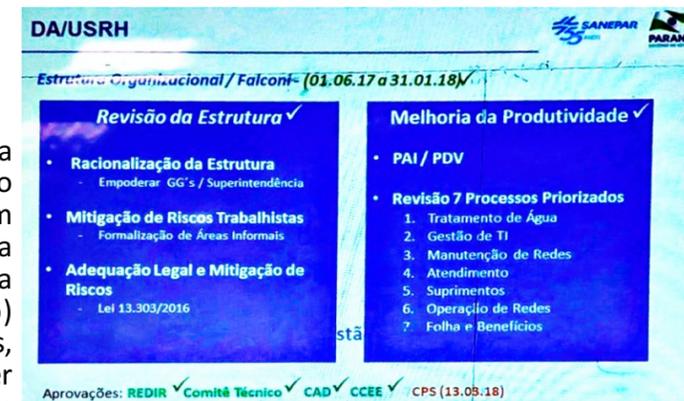


<p>Quando o sindicato ganha, os trabalhadores ganham.</p>		<p>Os patrões têm seu sindicato e contribuem forte para defesa de seus interesses, por meio do sindicato patronal, sistema S - a Fiesp do pato amarelo com todo apoio às reformas das retiradas de direitos da classe trabalhadora, muitos lucros e entreguismo da soberania brasileira.</p>
<p>Quando o sindicato perde, os trabalhadores perdem.</p> <p>Trabalhador filiado é sindicato forte. É 1% do código 100, mais adicional (insalubridade, penosidade ou periculosidade).</p>		<p>Esquerda (coletivo)</p>

Como ficam os trabalhadores na nova estruturação da Sanepar

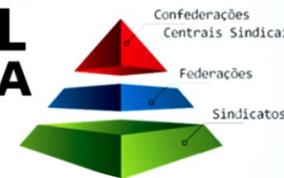
Alguns aniversários passaram e a conversa da nova estruturação não se viu. Primeiro, a contratação de uma empresa de consultoria que o resultado se dissolveu como picolé no verão. Passados outros períodos, apareceu a contratação da Consultoria Falconi e até o momento não se vê o resultado efetivo desta nova estruturação tão cogitada, com a promessa de incluir os gestores - reivindicação em cláusula da pauta do Acordo Coletivo de Trabalho.

Segundo a tela apresentada no curso dos gestores em Curitiba aparece a racionalização; a mitigação (redução) dos riscos trabalhistas, que por sua vez se quer a formalização de áreas informais na Sanepar; o aumento da produtividade; redução dos trabalhadores através do Programa de Aposentadoria Incentivada e Programa de Demissão



Voluntária. Traduzindo: é mais trabalho, com menos renda para os trabalhadores. É a aplicação da “Reforma Trabalhista”- aumenta a proteção e o lucro patronal.

A ESTRUTURA SINDICAL BRASILEIRA



Precisamos de trabalhadores conscientes, que valorizem a luta coletiva sindical na busca de melhorias, valorização da classe trabalhadora e a resistência ao ataque das retiradas de direitos.